

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15992 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 10 - Ensino Fundamental

ATUAÇÃO DE MÃES NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: NARRATIVAS DE PESQUISADORES SURDOS

Lodenir Becker Karnopp - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Lia Gonçalves Gurgel - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Grazieli Querubin Mahmud - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq PQ 317132/2021-0

ATUAÇÃO DE MÃES NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: NARRATIVAS DE PESQUISADORES SURDOS

RESUMO: Este artigo analisa narrativas de pesquisadores surdos sobre seus percursos escolares durante a educação básica, com base nos campos dos Estudos Culturais em Educação e dos Estudos Surdos, a fim de contextualizar questões que envolvem experiências linguísticas e pedagógicas de surdos em seus processos educacionais, com destaque para a articulação entre os conceitos de audismo e narrativas surdas. O objetivo principal é analisar a atuação de mães no processo de escolarização de surdos e os privilégios audiocêntricos presentes na educação. Metodologicamente, foram selecionadas dissertações e teses de pesquisadores surdos, defendidas entre os anos de 1998 a 2018, que foram agrupadas em três categorias analíticas que evidenciam a atuação de mães ao longo do processo educacional desses pesquisadores. Conclui-se que o audismo está presente em situações de preconceito e as mães precisam atuar furtivamente de modo a integrar a língua de sinais ao processo de aquisição de linguagem de seus filhos e filhas.

PALAVRAS-CHAVE: Surdos. Audismo. Estudos Surdos.

As crianças surdas nem sempre adquirem a língua de sinais na infância e, por vezes, esse direito linguístico lhes é negado, em função dos discursos clínicos produzidos em torno da normalização dos sujeitos. Ao ingressarem na escola, muitas outras questões linguísticas e educacionais começam a proliferar, a depender das propostas políticas e pedagógicas. Nesse percurso, família e escola assumem posições e diferentes tipos de parceria. Mesmo antes de ingressar na escola, em geral, a criança surda é avaliada e encaminhada a terapeutas e profissionais que se ocupam do desenvolvimento de sua fala. Entre diferentes propostas, terapias e métodos, destaca-se o papel que as mães assumem nos processos educacionais, conforme análises realizadas em narrativas de pesquisadores surdos sobre seus percursos escolares durante a educação básica, entre as décadas de 1960 e 1990. O presente artigo é construído a partir da convergência entre três pesquisas produzidas em Estudos Surdos sobre os processos de escolarização de surdos: duas teses de doutorado já concluídas (XXXXX, XXXX; XXXXX, XXXX) e uma dissertação de mestrado em andamento (XXXXX, XXXX).

Os conceitos de audismo e narrativas subsidiam as discussões empreendidas neste

artigo e a construção das categorias analíticas. O termo audismo foi proposto por Tom L. Humphries, que o cunhou ao procurar por uma palavra que estivesse relacionada ao racismo vivenciado pelas comunidades negras. Nesse sentido, o audismo “se baseia no pressuposto de que alguém é superior com base na capacidade de ouvir ou se comportar da maneira de alguém que ouve” (Eckert; Rowley, 2013 p. 105). Compreendemos que narrativas “[...] só passam a existir porque, havendo uma experiência significativa na vida do sujeito pesquisador, este a toma como objeto de compreensão. Essas pesquisas decorrem de uma situação não experimental, mas vivencial” (Lima; Geraldi; Geraldi, 2015, p. 26).

A metodologia do presente artigo se baseia na análise documental de cento e setenta e sete (177) dissertações e trinta e duas (32) teses produzidas por pesquisadores surdos, nos programas de pós-graduação brasileiros, defendidas entre os anos de 1998 a 2018. Dentre elas, noventa e oito (98) dissertações e treze (13) teses contêm narrativas sobre o processo de alfabetização e letramento, compreendendo o período entre as décadas de 1960 a 1990, a resultar em um percentual de 55,37% do total das pesquisas com relatos sobre a alfabetização e letramento. Tais narrativas geralmente aparecem nas seções introdutórias, quando os pesquisadores relatam seu processo acadêmico até a chegada à pós-graduação. Dentre o conjunto de narrativas, foi possível selecionar diversos trechos sobre a atuação das mães em defesa da diferença, no apoio ao desenvolvimento da linguagem e da escolarização.

Com relação às dissertações, dentre 98 pesquisas com narrativas sobre alfabetização e letramento, 25 delas contêm relatos sobre o papel da mãe nesse processo, resultando em um percentual de 25,51%. Em 32 teses, foram encontradas 13 narrativas sobre a alfabetização e letramento, totalizando 46,63% das teses. Em seguida, entre as 13 analisadas foram encontradas, em apenas duas delas, relatos sobre a atuação das mães nesse processo de escolarização, totalizando 15,38% das pesquisas.

Foram selecionados dez excertos, nos quais os pesquisadores surdos descrevem como suas mães se envolveram nos seus processos educacionais, como aquisição de Libras ou da Língua Portuguesa, desenvolvimento de hábitos de leitura e estudos e de que forma os incentivaram no enfrentamento de situações e de atitudes audiocêntricas por parte de professores e colegas. A partir das recorrências temáticas encontradas nas narrativas, construíram-se três categorias de análise, a seguir apresentadas.

“Elas sempre me apoiaram e saíam comigo sem nenhum preconceito”: em defesa da diferença

Nos excertos selecionados, observamos como as mães levam os filhos surdos a sentirem-se capazes e pertencentes à família e à comunidade escolar. Algumas narrativas enfatizam a importância de as mães terem saído de casa com eles e proporcionado o convívio em sociedade, enfrentando situações adversas de preconceito, barreiras e humilhações. Humphries menciona que o audismo “aparece quando as pessoas surdas e ouvintes não confiam na habilidade das pessoas surdas controlarem suas próprias vidas [...]” (*apud* Eckert;

Rowley, 2013 p. 105). O papel das mães é lembrado especialmente pelo enfrentamento ao audismo, ao incentivarem os filhos a buscarem sua autonomia. No trabalho de Miller Junior (2013), há um relato sobre a forma de comunicação com a família e o incentivo recebido da mãe e irmã para enfrentar situações adversas.

Sempre tive um ótimo relacionamento com minha mãe e minha irmã. Elas sempre me apoiaram e saíam comigo sem nenhum preconceito. Isto me ajudou bastante no convívio com primos, tios, avós, etc., apesar de nenhum deles usar a Libras. Sempre usavam gestos e eu tentava de alguma maneira fazer leitura labial, pois sou o único surdo da família [...] Minha mãe sempre me incentivou a superar as situações adversas e nunca deixou que eu desanimasse ou desistisse dos meus sonhos (Miller Junior, 2013, p. 22).

Indira Moura (2018, p. 30) cita o apoio recebido de sua mãe para enfrentar positivamente a diferença, o que inclui suporte, criação de estratégias, correção e disciplina. “Minha mãe ser visionária, ela acreditar em mim antes que eu compreender as barreiras que ter que enfrentar pela minha diferença. Do jeito dela, ela me apoiou, criar estratégias para me ensinar, me corrigir e disciplinar. Ela sempre ser muito firme”.

Ainda na direção do apoio recebido para permanecer na escola e aprender, Larissa Rebouças (2009, p. 31) afirma a atuação da mãe no processo de alfabetização: “Minha mãe acompanhou de perto minha vida escolar e fui alfabetizada, em grande parte, devido ao esforço pessoal dela”.

A atuação das mães, por meio da valorização pessoal, do apoio no processo de ensino/aprendizagem, da luta pela permanência dos seus filhos na escola, possibilitou a esses pesquisadores surdos o enfrentamento de situações adversas.

“[...] minha mãe tinha uma preocupação com a qualidade das informações que chegavam até mim”: apoio no desenvolvimento da linguagem

Nesta categoria, as narrativas indicam que as mães atuam no processo de desenvolvimento da linguagem, especialmente ao perceberem eventuais lacunas em seu domínio. É importante lembrar que as narrativas se referem a um contexto no qual, na maioria das instituições de ensino, imperava o oralismo. Ana Luiza Caldas (2006) relata, em sua pesquisa, que sua mãe tinha preocupação com as informações que chegavam até ela e se propunha a explicar e acompanhar suas atividades, como é possível observar no fragmento a seguir:

[...] Ela sempre me acompanhava nas atividades que fazia em casa, explicando tudo, mostrando o que significavam as coisas. Levava-me ao teatro e traduzia as falas para mim. Era bem divertido, além de instrutivo, pois me ajudava a conhecer e desenvolver a linguagem e a cultura visual (Caldas, 2006, p. 12).

Nessa mesma direção, Bianca Pontin (2014, p. 13), filha de mãe surda, explica que encontrava a explicação dos significados das palavras que não conhecia com o apoio de sua mãe: “As palavras que eu não conhecia, eu chegava em casa e perguntava o significado para a minha mãe, o que ela sabia ela me explicava em língua de sinais e assim eu conseguia compreender os conteúdos de sala de aula”. Além disso, Bianca explica que era em casa que

aprendia e descobria as “coisas”, já que tinha a possibilidade de fazer “[...] associação entre a língua oral aprendida na escola e a língua de sinais aprendida em casa com a minha mãe” (Pontin, 2014, p. 13).

Bruna Alberton (2015), em sua dissertação, relata que, na escola comum (com colegas ouvintes), encontrava dificuldades nas explicações oralizadas e afirma que o professor buscava ajudá-la individualmente. Sua mãe, ao entender que aulas de reforço a deixariam sobrecarregada com os horários e que isso poderia trazer prejuízos em sua aprendizagem, assumiu o papel de auxiliá-la em seus estudos, conforme relata a seguir: “Então, todo o trabalho de reforço, revisão de conteúdos, estudos para provas, era feito em casa, com minha mãe. Sempre procurava fazer atividades como leitura de livros, revistas, filmes e brincadeiras, em casa” (Alberton, 2015, p. 16).

“Dessa forma eu começava a me integrar ao mundo pelas palavras escritas, expostas pela minha mãe [...]”: apoio na escolarização

A atuação das mães ocorreu também por meio de estratégias visuais de ensino da leitura e da escrita do português. Algumas dessas práticas envolviam o uso da língua de sinais. Torna-se relevante mencionar que isso ocorria ‘clandestinamente’ em casa, enquanto o oralismo ainda imperava nas instituições de ensino. Além disso, percebe-se que as mães incentivam a leitura para tornar mais eficiente o ensino da língua portuguesa. Karin Strobel (2008, p. 17), em sua tese de doutorado, relata: “A minha mãe me fez ter um hábito que é um verdadeiro tesouro para uma pessoa surda: a leitura. Consegui ir adiante na escola de ouvintes, graças aos livros que foram verdadeiros professores para mim, além de ter também apoio de uma ou outra colega”.

Diogo Madeira (2015, p. 9), na mesma direção, relata que seu contato com o português iniciou por intermédio da leitura incentivada por sua mãe: “Dessa forma eu começava a me integrar ao mundo pelas palavras escritas, expostas pela minha mãe, penduradas em móveis e às partes arquitetônicas internas da nossa casa [...]”.

Com relação à língua de sinais, Gabriela Barbosa (2017), em sua dissertação, relata que sua mãe era a única pessoa que sabia Libras na sua família e a ajudava em sua aprendizagem de leitura e escrita. Sua mãe empregava algumas estratégias para desenvolver o seu processo de alfabetização através da língua de sinais:

[...] minha mãe recortava figuras de objetos, comidas, partes do corpo humano e coisas do dia a dia e escrevia a palavra correspondente a cada figura e me ajudava a fazer a associação entre a palavra e a figura; eu adorava aquela ‘brincadeira’, que me ajudou muito no desenvolvimento de minha alfabetização (Barbosa, 2017, p. 17).

Percebe-se, nessa categoria, a potência da atuação das mães em processos que envolvem estratégias para leitura e escrita na língua portuguesa, além do uso da língua de sinais.

Considerações finais

Neste texto, analisamos a atuação de mães no processo de escolarização de surdos por meio de narrativas apresentadas por pesquisadores surdos em suas dissertações e/ou teses, defendidas entre os anos de 1998 a 2018. Desse modo, percebemos privilégios audiocêntricos historicamente presentes na educação, por meio de relatos que indicam como o audismo atua nas práticas de escolarização. Podemos dizer que as mães atuam estrategicamente – e clandestinamente – em um contexto de intolerância linguística, desprestígio e proibição da língua de sinais nos espaços escolares. Nas narrativas analisadas, o audismo é evidente em situações onde há preconceito e controle ouvinte, ou então se manifesta na falta de confiança nos estudantes surdos. Muito antes de o termo ter uma definição, essas atitudes já eram percebidas pela comunidade surda e, no caso em análise, as mães, ao identificarem atitudes de preconceito e audismo, criam brechas e estratégias para que seus filhos permaneçam na escola, possam aprender e desenvolver a linguagem.

Referências

ALBERTON, Bruna F. A. **Discursos curriculares sobre educação matemática para surdos**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

BARBOSA, Gabriela O. **A arte de escrever em Libras**. 2017. Dissertação (Mestrado em linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

CALDAS, Ana L. P. **O Filosofar na Arte da Criança Surda: construções e saberes**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

ECKERT, Richard Clark; ROWLEY, Amy June. Audism: A Theory and Practice of Audiocentric Privilege. **Humanity & Society**, United States, v. 37, n. 2, p. 101-130, 2013. DOI: 10.1177/0160597613481731.

LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro; GERALDI, Corinta Maria Grisolia; GERALDI, João Wanderley. O trabalho com narrativas na investigação em educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 1, p. 17-44, mar. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698130280>. Acesso em: 3 jan. 2024.

MADEIRA, Diogo S. **Memórias Linguísticas de Jorge Sérgio Lopes Guimarães**. 2015. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

MILLER JUNIOR, Ademar. **A inclusão do aluno surdo no Ensino Médio**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

MOURA, Indira S. S. A. **Escrita de sinais: cultura e identidade surda em Rondônia**. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2018.

PONTIN, Bianca R. **Discursos e processos de normalização dos sujeitos surdos através de próteses auditivas nas políticas de governo da atualidade**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

REBOUÇAS, Larissa S. **A prioridade dos docentes surdos para ensinar a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas instituições de ensino superior após o Decreto 5.626/2005.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

STROBEL, Karin L. **Surdos: vestígios culturais não registrados na história.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

XXXXXX, XXXXXX

XXXXXX, XXXXXX

XXXXXX, XXXXXX